



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE 2005-2014

Maria de Lourdes Teixeira da Silva; Milene de Macedo Sena

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, lourdes.teixeira@ifrn.edu.br;
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, senamili@yahoo.com.br*

Resumo

Este trabalho visa apresentar indicadores bibliométricos com base na análise da produção científica sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no periódico científico Educação & Sociedade no período de 2005 a 2014. Para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, utilizando - se do recurso da pesquisa livre, com os descritores Educação de Jovens e Adultos e PROEJA. O estudo se justifica como forma de contribuir com a disseminação da produção científica entre a comunidade acadêmica no campo da EJA, além de trazer a discussão o panorama das temáticas discutidas no periódico acima citado, tendo em vista se tratar de uma fonte de relevante fator de impacto junto à comunidade acadêmica. Nosso aporte teórico se ancorou em Vanti (2002) e Ferreira (2002), quanto ao tipo de estudo e a técnica de análise adotada na pesquisa, além de Di Pierro; Joia; Ribeiro (2001) e Paiva; Machado; Ireland (2007) sobre a EJA. Partimos na busca de dados que nos permitisse responder aos seguintes questionamentos: Qual o panorama da produção acadêmica na EJA no periódico nos últimos dez anos? Que estabelecimento de redes acadêmicas se formou? Quem são estes pesquisadores? Em que espaço geográfico se situam? Quais as instituições que estes pesquisadores estão associados? A partir destas indagações surgiram dados que denotaram um número pouco expressivo de artigos científicos que discutiram a EJA, e também, um quadro restrito de pesquisadores e instituições envolvidas com a temática.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, PROEJA, Indicadores bibliométricos.

Introdução

Presente na pauta de discussões no que tange a política educacional no Brasil, a Educação de Jovens e adultos (EJA), tem sido alvo recorrente de programas governamentais que ora avançam, ora retrocedem em favor de um contingente da população que ainda se encontra a margem de um direito educacional de qualidade dentro do sistema vigente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A EJA esteve relacionada a um conjunto diverso de processos e práticas formais e informais que foram desenvolvidas desde o processo de colonização no Brasil, conforme citam Di Pierro; Joia; Ribeiro (2001), de que várias foram as iniciativas voltadas para o público de jovens e adultos que não fora alfabetizado na idade dita como regular e/ou na escola não pode permanecer para a conclusão de todas as etapas da educação básica. Iniciativas, essas que se caracterizavam como campanhas e programas.

Os referidos autores destacam, que a EJA se constituiu como tema de política educacional, sobretudo a partir dos anos de 1940, pois começa “a tomar corpo, em iniciativas concretas, a preocupação de oferecer os benefícios da escolarização a amplas camadas da população até então excluídas da escola”. (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p.59).

Neste sentido, muitas foram às campanhas, programas e movimentos voltados para a educação de jovens e adultos, conforme apontado pelos autores acima citados: Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos, ambos em 1947, da Campanha de Educação Rural iniciada em 1952 e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958, do Movimento de Educação de Base (MEB) em 1961, e o Movimento de Cultura Popular do Recife, do Sistema criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) (1970), estas e outras propostas têm sido configuradas, em sua grande parte, como mais um programa legitimado e sustentado financeiramente pelo Estado com expectativas de elevação da escolarização desse contingente da população. Vale ressaltar que muitas dessas iniciativas foram impulsionadas pela mobilização das massas e financiadas pelo poder público.

Em relação a essas iniciativas nos reportamos ao pensamento de Beisiegel (1997 apud DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 590), que a nosso ver, equivocadamente os considera como uma política, quando sai em defesa destes programas:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Destaca o caráter exemplar da Campanha Nacional de Educação de Adultos iniciada em 1947 – capitaneada por Lourenço Filho – como política governamental que exprimia o entendimento da educação de adultos como peça fundamental na elevação dos níveis educacionais da população em seu conjunto.

Entretanto, o tempo histórico-social tem demonstrado, uma permanente lacuna que apresenta quão problemática é a extirpação desse estado de exclusão, e pouco reconhecimento de um direito de fato, aos jovens e adultos devido as adversidades que lhes são impostas pelo sistema educacional, socioeconômico e cultural, e tiveram que se afastar dos bancos escolares em suas idades ditas como regulares submetendo-os a uma condição relegada que perdura até os dias atuais.

Nos reportando aos anos 2000, a realidade em relação a instauração de programas ao invés de políticas de Estado, surge uma nova aproximação na busca de minimizar a lacuna existente, a partir do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA, através dos decretos nº 5.478, de 24 de junho de 2005, posteriormente revogado pelo decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, trazendo uma responsabilidade para as entidades federadas conforme citado “Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências” (BRASIL, 2006).

Ainda com base no decreto nº 5.840, em seu art. 3º citamos “Os cursos do PROEJA, destinados à formação inicial e continuada de trabalhadores [...], ligando questões de formação geral e formação profissional, assim, fica evidenciado que o campo da EJA é amplo e cultiva profusa interfaces com outros temas, como o trabalho e a cultura.

Para fins deste trabalho foram levados em consideração os estudos relativos à educação de Jovens e Adultos e àqueles referentes ao Proeja dentro do periódico científico



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Educação & Sociedade no período de 2005 a 2014. Nesta perspectiva, o trabalho visa apresentar indicadores bibliométricos com base na análise da produção científica.

O estudo se justifica como forma de contribuir com a disseminação da produção científica entre a comunidade acadêmica no campo da EJA, além de trazer a discussão sobre o panorama das temáticas discutidas no periódico acima citado, tendo em vista se tratar de uma fonte acadêmica de relevante fator de impacto junto à comunidade acadêmica, além de identificar as tendências e o crescimento da produção do conhecimento na EJA.

Nesse sentido Ferreira (2002, p. 259, grifo nosso) ressalta para o crescimento, e a relevância desse tipo de estudo no sentido ao afirmar que:

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema.

Face ao exposto, trazer à baila o registro da produção sobre a EJA, em um veículo de circulação acadêmica de grande alcance, nos permite cogitar a possibilidade de disseminação de uma área do conhecimento ainda carente de maiores discussões.

Nosso aporte teórico se ancorou em Vanti (2002) e Ferreira (2002), quanto ao tipo de estudo e a técnica de análise adotado na pesquisa, além de Di Pierro; Joia; Ribeiro (2001) e Paiva; Machado; Ireland (2007) sobre a EJA. Partimos na busca de dados que nos permitisse identificar as seguintes questões: Qual o panorama da produção acadêmica na EJA no periódico nos últimos dez anos? Que estabelecimento das redes acadêmicas se formaram? Quem são estes pesquisadores? Em que espaço geográfico se situam? Quais as instituições que estão associados?



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, utilizando-se da análise bibliométrica dos dados pesquisados, cuja adoção dessa técnica tem sido recorrente neste tipo de estudo, devido principalmente à sua especificidade conforme aponta Vanti (2002, p. 155):

Para generalizar estatísticas empíricas [...] a Bibliometria examina, primeiramente, as relações entre diferentes variáveis: recursos humanos-documentos, artigos, periódicos [...] o número de instituições produzindo anualmente n doutorados, o número de autores com n artigos, o número de revistas contendo n artigos constituem exemplos do mesmo tipo de distribuição.

Mais adiante, a referida autora reforça sobre as possibilidades de interligações que se apresentam como possibilidades durante a análise dos dados, e conseqüentemente, a ampliação dos possíveis resultados decorrentes de uma análise numa visão entrelaçada dos contextos que permeiam a questão de estudo, quando assevera sobre a aplicabilidade da técnica bibliométrica e afirma que esta se destina a:

[...] **identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área**; identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; medir o grau e padrões de colaboração entre autores; analisar os processos de citação e co-citação; **medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas**". (VANTI 2002, p. 155, grifo nosso).



Em consonância ao acima citado, o estudo em voga, contempla as finalidades destacadas, além de outras categorias de análise em relação à produção acadêmica na EJA, portanto, abrangerá resultados passíveis de mensuração.

Para a realização desse levantamento bibliométrico buscou-se as produções acerca da Educação de Jovens e Adultos na revista Educação & Sociedade por se tratar de ser um reconhecido espaço de divulgação de pesquisas, pois suas discussões estão centradas nas relações entre educação e sociedade, e como já discorrido, por se tratar de uma fonte de relevante fator de impacto, junto à comunidade acadêmica.

A realização do levantamento dos indicadores bibliométricos se deu a partir das seguintes etapas: a) construção do referencial teórico; b) leitura dos títulos e resumos de todos os trabalhos que abordam as temáticas no recorte temporal definido; c) análise dos trabalhos selecionados. Desse modo, o procedimento de análise dos artigos consistiu na leitura dos resumos, palavras-chave e dos artigos na íntegra, com a finalidade de identificar os seguintes indicadores: o panorama da produção acadêmica na EJA, o estabelecimento de redes, quem são os pesquisadores, quais as instituições, e em que espaço geográfico se encontram.

Resultados e discussão

Os dados da pesquisa realizada, no periódico científico Educação & Sociedade apresentaram apenas 07 (sete) artigos, que se encontram publicados nos seguintes anos: 2005 (01); 2008 (01); 2010 (02); 2011 (02); e 2013(01), no decorrer dos dez anos de cobertura da pesquisa, contemplando variadas abordagens no que tange ao campo de estudos da EJA.

Dessa forma, foi possível construir indicadores sobre a produção científica na referida área. Conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Sinopse dos artigos localizados Educação & Sociedade publicados nos anos de 2005 a 2014



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

| Ano da publicação | Autor | Título | Instituição | Breve Resumo |
|-------------------|---|---|--|---|
| 2005 | Maria Clara Di Pierro | Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil | Universidade de São Paulo (USP) | <p>Visa identificar temas e processos emergentes do campo das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil, as questões do estudo se reportam para a identidade da EJA, em relação aos paradigmas político-pedagógico, a diversidade sociocultural e os desafios para superação dessa modalidade, pós reforma de 1990.</p> <p>Palavras-chave: Políticas educacionais. Educação de jovens e adultos. Movimentos sociais e educação.</p> |
| 2008 | Armando Paulo Ferreira Loureiro; Artur Fernando Arêde Correia Cristóvão | A relação dos técnicos de educação de adultos com o discurso pedagógico oficial: um caso a norte de Portugal | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal) | <p>Objetiva refletir sobre a relação de uma equipe que atua na EJA. Se propõe verificar como estes técnicos têm se posicionado frente ao discurso oficial posto, e as ações pedagógicas praticadas, tendo em vista a reprodução do discurso, ou ações de reconfigurações com a realidade local para estabelecer rompimentos com o discurso oficial.</p> <p>Palavras-chave: Discurso pedagógico oficial - Usos. Técnicos de educação de adultos.</p> |
| 2010 | Maria Ciavatta; Sonia Maria Rummert | As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional | Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade de Lisboa | <p>Apresenta elementos de reflexão que concorram para a construção de propostas curriculares voltadas, especificamente, para a educação de jovens e adultos (EJA) que rompam com os parâmetros hoje hegemônicos.</p> <p>Palavras-chave: Educação de jovens e adultos trabalhadores. Currículo. Trabalho e educação.</p> |
| | Maria Clara Di Pierro | A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: Avaliação, desafios e perspectivas | Universidade de São Paulo (USP) | <p>Contextualiza e avalia os resultados do Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010, e analisa a abordagem atribuída à EJA em documentos da Conferência Nacional de Educação (CONAE). Destaca os desafios a serem enfrentados pelo novo PNE 2011-2020 nos âmbitos das concepções político-pedagógicas, do financiamento, da formação e profissionalização dos educadores e do regime de colaboração entre as esferas de governo, no que diz respeito à EJA.</p> <p>Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Planejamento educacional. Políticas educacionais.</p> |



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

| | | | | |
|------|---|---|--|--|
| 2011 | Lucília Machado | O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA | Centro Universitário de UNA. | <p>Analisa aspectos históricos da formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dados estatísticos e dispositivos da legislação educacional. Elementos da diversidade docente na EPT também são categorias analíticas o artigo: a trajetória acadêmica, formação pedagógica, inserções institucionais, condições e situações de trabalho; da dialética entre heranças recebidas e necessidades do presente; e novos ideários pedagógicos que desse campo educacional vem produzindo.</p> <p>Palavras-chave: Formação de professores. Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA.</p> |
| | Eneida Shiroma; Domingos Leite Lima Filho | Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR) | <p>Analisa as especificidades do trabalho docente para o PROEJA. Discute questões, relacionadas ao direito à escolarização de jovens e adultos e a especificidade do trabalho docente na EPT e no PROEJA, dentre outras. Identifica questões como a falta de formação docente, financiamento, precariedade nos vínculos e condições do trabalho docente, constatando as contradições do PROEJA.</p> <p>Palavras-chave: Trabalho docente. Educação profissional e tecnológica.</p> |
| 2013 | Carmen Sylvia Vidigal Moraes | Educação de jovens e adultos trabalhadores de qualidade: regime de colaboração e Sistema Nacional de Educação | Universidade de São Paulo (USP) | <p>Analisa as políticas públicas de educação destinadas a jovens e adultos trabalhadores. Problematisa as relações entre mudança social e educacionais, a presença ou ausência dos trabalhadores nesse processo, além das concepções de trabalho e de educação, e as relações ordenadoras das políticas em seus diferentes momentos e conjunturas sociais.</p> <p>Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Educação profissional. Ensino médio. Educação integrada. Mudança social e mudança educacional</p> |

Fonte: Elaboração do autor (2015).

Como representação dos artigos acima identificados, em relação às indagações da investigação, constatamos que nos anos de 2005 a 2014 poucos trabalhos referentes à educação de jovens e adultos foram publicados no periódico em questão. Quanto ao elenco dessas produções encontradas é válido destacar que houve a recorrência de estudos sobre políticas públicas, financiamento e avaliação, formação de professores e suas práticas, além do currículo da EJA.



Em relação aos autores dos artigos analisados, constatamos que os mesmos fazem parte de um grupo de professores pesquisadores, num total de nove, vinculados a diversas instituições de ensino do país e do exterior. Identificamos que a rede acadêmica formada por esse grupo, está situada geograficamente entre a região sul e sudeste do país e com a participação de pesquisadores de instituições internacionais, a exemplo da universidade de Lisboa e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro de Portugal.

Conclusões

Para a realização deste artigo, exploramos a produção acadêmica para situar a educação de jovens e adultos no contexto nacional, mesmo que de modo sucinto. Deste modo, contextualizamos a EJA nas concepções e nas políticas voltadas para o público de jovens e adultos não alfabetizados ou que não puderam permanecer na escola em outro tempo de suas vidas.

Como dados reflexivos do estudo, e com base no aporte teórico, além, do panorama apresentado, é percebido que os estudos sobre a EJA ainda estão focalizados e direcionados para a formação de professores, a questão curricular e principalmente em relação a políticas públicas de educação destinadas a essa modalidade educacional cujos sujeitos teve e ainda tem cerceado o seu direito legítimo de acesso à educação plena e de qualidade.

Á luz dos dados apresentados, constatamos um número ainda pouco expressivo de artigos que discutiram sobre a EJA, como também, um quadro restrito de pesquisadores e instituições envolvidas com a temática, considerando a necessidade de se publicizar a respeito dessa modalidade educacional como um direito público e subjetivo.

Por fim, esperamos que o panorama apresentado, possa contribuir com discussões futuras no âmbito da academia, com vistas a identificar campos que ainda necessitam ser



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

explorados em novas pesquisas, e também, como forma de legitimação de espaços de estudos e apropriação pelos sujeitos da EJA e da sociedade em geral.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.478. 24 de junho 2005.** Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF, 27 jun. 2005.

_____. **Decreto nº 5.840, de 23 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF, 24 jun. 2006.

CIAVATTA, Maria; RUMMERT, Sonia Maria. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 111, p. 461-480, abr.-jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n111/v31n111a09.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a18.pdf>>. Disponível em: 02 jun. 2015.

_____. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul.-set. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 30 jun.2015.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos cedes**, ano XXI, n. 55, nov. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **Educ. Soc.**, ano XXIII, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LOUREIRO, Armando Paulo Ferreira; CRISTÓVÃO, Artur Fernando Arêde Correia. A relação dos técnicos de educação de adultos com o discurso pedagógico oficial: um caso a norte de Portugal. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1113-1135, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a09.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O desafio da formação dos professores para EPT E PROEJA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 30 jun.2015.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. Educação de jovens e adultos trabalhadores de qualidade: regime de colaboração e sistema nacional de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 979-1001, jul.-set. 2013. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 30 jun.2015.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea 1996 – 2004**. Brasília: MEC, 2007. Edição Eletrônica. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=657&option=com_docman&task=doc_download >. Acesso em: 28 abr. 2015.

SHIROMA, Eneida Oto; FILHO LIMA, Domingos Leite. Trabalho docente na educação profissional e tecnológica e no PROEJA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, jul.-set. 2011. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 30 jun.2015.

VANTI, Nadia Aurora Peres. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2015.